



FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Motivação para a amamentação Influência da formação universitária

Vânia Marisa da Rocha Castanheira

Monografia de Investigação do Mestrado Integrado em Medicina Dentária

Porto, 2021

U. PORTO



FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Monografia de Investigação do
Mestrado Integrado em Medicina Dentária
Área Científica: Ortodontia

Motivação para a amamentação

Influência da formação universitária

Autora:

Vânia Marisa da Rocha Castanheira

Estudante do 5º ano do Mestrado Integrado de Medicina Dentária

up201503759edu.fmd.up.pt

Porto, 2021

Monografia de Investigação submetida à Faculdade de Medicina
Dentária da Universidade do Porto para a obtenção do grau de
Mestre em Medicina Dentária

AUTORA:

Vânia Marisa da Rocha Castanheira

Estudante do 5º ano do Mestrado Integrado de Medicina Dentária

up201503759edu.fmd.up.pt

ORIENTADORA:

Profª. Doutora Maria Cristina Pinto Coelho Mendonça de Figueiredo Pollmann

Professora Associada com agregação

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

COORIENTADORA:

Profª. Doutora Sónia Maria Pereira Azevedo Brandão

Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Agradecimentos

À Professora Doutora **Maria Cristina Pollmann**, agradeço por todo o apoio, dedicação e motivação durante todo este percurso e pelo profissionalismo e gosto pela Medicina Dentária que me cativou desde o primeiro dia em que tive o prazer de ser sua aluna.

À Professora Doutora **Sónia Brandão**, que fez com que o meu gosto pela maternidade aumentasse cada vez que falávamos. Obrigada pela sua dedicação, apoio e disponibilidade total durante a execução deste trabalho.

Aos **meus pais**, por me apoiarem, amarem incondicionalmente e por me fazerem chegar a onde estou. Obrigada por estarem sempre presentes nos momentos mais difíceis e nunca me deixarem desistir.

Ao **João**, por ter aparecido de forma tão inesperada e por ter permanecido na minha vida durante todos estes anos, sempre com muito amor, carinho e paciência. Obrigada por me fazeres ver o lado bom da vida.

À **minha irmã**, pelos risos nos locais menos apropriados, pelas asneiras que ficaram sempre entre nós e pelas “guarda-costas” que somos e que ninguém consegue competir. Obrigada também por estares sempre tão exageradamente empolgada com a minha tese e com curiosidade sobre tudo o que aprendia.

Aos **meus avós maternos**, por terem estado presentes durante todo o meu percurso, por terem cuidado de mim como uma filha, pelo orgulho e confiança que sempre depositaram em mim.

Aos **meus avós paternos** pelo orgulho que sentem de mim.

À minha **madrinha de faculdade** pela nossa amizade que surgiu da forma mais estranha. Obrigada, pois sem ti nada disto seria possível.

Aos meus **colegas** da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, pela ajuda e companheirismo durante estes últimos anos.

Índice

Resumo	1
Abstract	2
Introdução	3
Materiais e Métodos	7
Introdução	7
Análise dos dados.....	8
Considerações Éticas	8
Amostra.....	9
Metodologia	9
Resultados	10
Discussão.....	16
Conclusão	19
Referências	20
ANEXOS	24

Índice de tabelas

TABELA I - CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	10
TABELA II - DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DA AMOSTRA	11
TABELA III - AUTOEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO NOS DIFERENTES CURSOS DO ENSINO SUPERIOR.....	13
TABELA IV - ASSOCIAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E A SUA AUTOEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO	15

Lista de siglas e abreviaturas

BSES-SF - Escala de Auto-Eficácia na Amamentação - Forma curta
(Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form)

DP – Desvio-Padrão

FMDUP - Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

M - Média

N - Quantidade

QI – Quociente de Inteligência

R/N – Recém-nascido

UP – Universidade do Porto

Resumo

Introdução: A amamentação é a forma natural de alimentar o recém-nascido com leite materno, devendo ser feita em exclusivo até aos 6 meses de idade. São atualmente indiscutíveis as vantagens relacionadas com a amamentação tanto para o recém-nascido como para a mãe.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo contribuir para a compreensão da influência de diferentes áreas de formação superior no conhecimento e autoeficácia para a amamentação.

Materiais e Métodos: A amostra foi constituída por 287 estudantes do sexo feminino do ensino superior, do 1º ano curricular e finalistas, das áreas de Medicina Dentária, Medicina, Enfermagem, Direito e Engenharia. O instrumento de recolha de dados foi um questionário para caracterização sociodemográfica e autoeficácia na amamentação e incluiu uma série de questões da Escala de Auto-Eficácia na Amamentação – Forma curta (BSES-SF).

Resultados: As estudantes do curso de Medicina Dentária e Enfermagem possuem os níveis mais elevados de autoeficácia na amamentação, contrariamente, as estudantes de Engenharia apresentaram os níveis mais baixos. As estudantes de Enfermagem foram as que adquiriram mais conhecimento do aleitamento materno no ensino superior. A idade não interferiu com a confiança para a amamentação. O desejo de ser mãe levou a uma maior confiança para a amamentação. As estudantes que tiveram contacto com recém-nascidos e presenciaram a amamentação possuíram níveis de autoeficácia superiores às estudantes que tiveram contacto com recém-nascidos, mas não presenciaram a amamentação.

Conclusão: Foi possível verificar uma relação entre os conhecimentos e a maior confiança para a amamentação. As estudantes de Enfermagem e de Medicina Dentária possuem os níveis mais elevados de autoeficácia e as de Engenharia os níveis mais baixos. O desejo de ser mãe e o contacto com o aleitamento materno de recém-nascidos levou a uma maior autoeficácia na amamentação.

Palavras-chave: amamentação; autoeficácia, ensino superior; contacto com recém-nascidos; desejo de ser mãe; idade;

Abstract

Introduction: Breastfeeding is the natural way to feed a newborn baby with breast milk, and should be done exclusively until 6 months of age. The advantages related to breastfeeding for both, the newborn and the mother, are currently indisputable.

Objective: This study aims to contribute to the understanding of the influence of different majors on knowledge and self-efficacy for breastfeeding.

Materials and Methods: The sample consisted of 287 first-year and final-year female undergraduate students in the areas of Dental Medicine, Medicine, Nursing, Law, and Engineering. The data collection instrument was a questionnaire for sociodemographic characterization and breastfeeding self-efficacy and included a series of questions from the Breastfeeding Self-Efficacy Scale - Short Form (BSES-SF).

Results: Dental and Nursing students had the highest levels of breastfeeding self-efficacy, on the contrary, Engineering students had the lowest levels. Nursing students acquired the most knowledge about breastfeeding in higher education. Age did not interfere with confidence to breastfeed. The desire to be a mother led to a higher confidence for breastfeeding. Students who had contact with newborns and witnessed breastfeeding had higher levels of self-efficacy than students who had contact with newborns but did not witness breastfeeding.

Conclusion: It was possible to verify a relationship between knowledge and higher confidence for breastfeeding. Nursing and Dental students had the highest levels of self-efficacy and Engineering students the lowest. The desire to be a mother and contact with breastfeeding newborns led to higher self-efficacy for breastfeeding.

Keywords: breastfeeding; self-efficacy; higher education; contact with newborns; desire to be a mother; age;

Introdução

A amamentação é a forma mais natural e completa de alimentar o recém-nascido, estando atualmente recomendada em exclusivo até aos 6 meses de idade^(1, 2) e em complemento com uma alimentação adequada até aos dois anos de idade ou mais⁽³⁾.

Existem inúmeras vantagens relacionadas, tanto para a criança, como a mãe relacionada com a amamentação exclusiva. O leite materno é o alimento perfeito que para além de suprir as necessidades nutricionais do recém-nascido⁽⁴⁾, reduz a taxa de mortalidade infantil e melhora o tempo de recuperação no caso de doenças⁽⁵⁾, reduz o risco de leucemia aguda em crianças⁽⁶⁾, possui propriedades anti-infecciosas e anti alérgicas, previne a obesidade na infância e na adolescência⁽⁷⁾, reduz a probabilidade de desenvolver doença celíaca, e há indicadores no sentido de promover níveis de QI superiores quando comparados com crianças alimentadas com leite artificial⁽⁸⁾. Estudos, em adultos, mostraram que aqueles que foram amamentados em crianças têm pressão arterial e níveis de colesterol mais baixos do que os que foram alimentados com leite artificial^(9, 10).

Também a nível do desenvolvimento do aparelho estomatognático a amamentação tem um papel determinante. O ato de mamar é diferente da sucção do leite pelo biberão, que requer uma adaptação dos movimentos e da postura relativamente à amamentação. No aleitamento a biberão as solicitações funcionais associadas à sucção encontram-se adaptadas nalguns aspetos, nomeadamente o movimento de deslizamento ântero-posterior mandibular que se encontra modificado. Deste modo assenta em padrões de funcionamento muscular diferentes que podem afetar o crescimento das estruturas anatómicas envolvidas. A necessidade de avançar e recuar a mandíbula durante a amamentação assume um estímulo funcional muito importante no crescimento mandibular. O crescimento sagital mandibular que se espera que aconteça entre o nascimento e a erupção dos primeiros dentes, está assim condicionado por um estímulo mais eficaz que ocorre na amamentação, em detrimento dos lactentes alimentados por biberão, que acabam por ficar em desvantagem. Deste modo, a forma como se processou o aleitamento vai refletir-se de forma mais ou menos favorável na determinação da oclusão que se vai estabelecer entre as arcadas

por volta dos seis meses⁽¹¹⁻¹³⁾. Também o microbioma oral do bebê aleitado a biberão tem modificações relativamente ao lactente exclusivamente amamentado e parece aumentar o risco de cárie⁽¹⁴⁾.

Para além de todos estes benefícios crescem também muitas vantagens referentes à mãe, a título imediato e à *posteriori*. Os efeitos imediatos: redução do risco de hemorragia pós parto, principalmente se iniciar a amamentação nos primeiros 30 minutos após o parto⁽¹⁵⁾, diminuição do peso induzido pela gravidez, menor nível de stress e ansiedade, previne/atenua sintomas da depressão⁽¹⁶⁻¹⁸⁾, permite a criação do vínculo mãe – filho⁽¹⁹⁾ e ajuda na regulação dos padrões de sono e vigília aumentando a sua autoeficácia⁽²⁰⁾; a longo prazo ajuda na prevenção do aparecimento do cancro da mama pré-menopausa e do cancro dos ovários^(18, 21), reduz a incidência de osteoporose, diabetes, síndrome metabólica, endometriose, pressão arterial, doenças cardiovasculares, artrite reumatoide, alzheimer e esclerose múltipla^(7, 16).

Apesar da amamentação nos seres humanos ser um processo fisiológico e fundamentalmente de cariz instintivo, está sob forte influência de fatores sociais, económicos e culturais⁽²²⁻²⁶⁾.

Um dos fatores que influencia a decisão materna para a amamentação exclusiva é o conhecimento sobre o aleitamento materno^(27, 28). Este conhecimento acontece na população geral de forma muito variada, está presente no senso-comum, fazendo parte da aculturação, mas, a proximidade/convívio com outras mães dentro e fora do ambiente familiar, assim como a ação de sensibilização dos profissionais de saúde, contribuem fortemente para esse saber^(29, 30). No entanto, a questão da indicação de exclusividade da amamentação durante os primeiros meses não é um conhecimento tão disseminado, sendo um dos principais fatores que levam ao abandono precoce do aleitamento materno, em virtude do desconhecimento das consequências para o seu filho, a curto e a longo prazo, que possam suceder a um desmame precoce⁽³¹⁾.

É importante salientar que a decisão de amamentar influencia tanto o início como a manutenção da amamentação, sendo que essa decisão é na maioria dos casos tomada antes da mulher estar grávida ou logo no início da gravidez^(29, 32).

Nas diferentes áreas curriculares do ensino superior, a abordagem da amamentação acontece de forma muito diversificada. Nalguns cursos na área da saúde faz parte integrante e explícita de conteúdos programáticos, nomeadamente nos cursos de Medicina Dentária, Medicina⁽³³⁾ e Enfermagem^(34, 35). Por exemplo, em Anatomia aprendem a anatomia da mama feminina e a forma como esta é estruturalmente formada para produzir, armazenar, e disponibilizar o leite materno ao recém-nascido; em Fisiologia é ensinada o processo de produção de leite materno e o papel hormonal e de outros mediadores para passar o leite materno ao recém-nascido; em Patologia, são abordadas as condições associadas à amamentação, nomeadamente a mastite e outras patologias, mas também sobre as várias outras patologias para as quais o aleitamento materno tem efeito protetor; em Psicologia, tomam conhecimento da grande importância da amamentação na criação do vínculo entre a mãe e o recém-nascido e os benefícios psicológicos a longo prazo para ambos.

A nível de Medicina Dentária existe uma área de estudo, a Ortodontia, onde se estuda o crescimento craniofacial pós-natal, no qual a amamentação desempenha um papel importante no desenvolvimento normal, nomeadamente do aparelho estomatognático. Estes conhecimentos são abordados principalmente na perspetiva do crescimento, desenvolvimento e maturação das funções orofaciais e orientados para a fisiopatologia e prevenção da má oclusão.

Já num âmbito de áreas das ciências sociais, nomeadamente em Direito, a amamentação é focada em questões pontuais, particularmente na unidade curricular Direito da Família e das Sucessões, onde são abordados vários temas em relação ao Código Civil; no entanto, apesar de todos os temas relacionados o mais importante para identificar a relevância da amamentação é o direito da filiação, tendo em consideração a verdade biológica e a verdade afetiva e social⁽³⁶⁾. Já na área das tecnologias, como a Engenharia, e na grande maioria dos cursos universitários a amamentação é uma temática não abordada.

Tendo a amamentação um papel tão importante na vida do recém-nascido e da mãe, este trabalho visa investigar e analisar a influência que o ensino superior possa exercer sobre o conhecimento e autoeficácia das mulheres para a amamentação e, conseqüentemente a sua motivação, uma vez que a confiança

nas suas capacidades de amamentar está relacionada com uma maior motivação para o aleitamento materno⁽³⁷⁾.

A comparação da opinião das estudantes dos diferentes cursos poderá ajudar a esclarecer sobre a influência que a formação específica e não específica em saúde possa aportar relativamente à motivação para a amamentação.

Materiais e Métodos

Introdução

A seguinte investigação, foi feita com colaboração de estudantes da Universidade do Porto e do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, e pretende contribuir para a compreensão da influência de diferentes áreas de formação superior no conhecimento e autoeficácia para a amamentação.

As estudantes foram convidadas a responder voluntariamente a uma série de questões (Anexo 1) onde, para além de alguns dados sociodemográficos (área de ensino superior; ano curricular frequentado e faixa etária), destinados a caracterizar a amostra, foi solicitada a resposta a um conjunto de questões diretamente relacionadas com o objeto da investigação como “já é mãe ou gostaria de um dia vir a ser?”, “Alguma familiar ou amiga próxima teve um bebé há pouco tempo?” e “ Se respondeu sim na questão anterior, por favor diga se presenciou alguma vez a amamentação do bebé?”. Para além destas questões iniciais, as estudantes responderam uma série de questões da Escala de Auto-Eficácia na Amamentação - Forma curta (BSES-SF).

A BSES-SF (Dennis & Faux, 1999; Dennis, 2003) é uma escala construída para ser aplicada a mães no período pós-parto, no entanto esta escala também tem vindo a ser utilizada para avaliar a autoeficácia das grávidas para a amamentação, com o intuito de identificar mulheres com níveis baixos de autoeficácia e que, por essa razão, necessitam de maior suporte por parte dos profissionais de saúde na promoção do aleitamento materno. Mediante uma série de questões relativas a conhecimentos e comportamentos na amamentação, é um instrumento de autorrelato com 14 itens onde todos os itens são apresentados positivamente e pontuados usando uma escala do tipo Likert de 5 pontos. A pontuação dos itens varia de um (nada confiante) a cinco (sempre confiante). É uma escala validada (Creedy et al., 2003; Tokat et al., 2010; Dennis et al., 2011; Dodt et al., 2012; Gerhardsson et al., 2014; Ip et al., 2016) que mede a confiança das mães na amamentação, identificando mães em risco de abandono precoce, comportamentos e crenças relacionadas com a amamentação, entre outros.

Para a utilização neste estudo a escala foi modificada e foram retirados os itens

4 e 11 uma vez que não se adequavam à população em estudo. A escala utilizada possui assim 12 itens cuja pontuação varia entre 12 e 60, em que valores mais altos indicam que as estudantes têm uma maior autoeficácia para a amamentação.

Análise dos dados

Para a análise estatística dos dados do inquérito foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)®, versão 27 para Windows⁽³⁸⁾. Para a decisão quanto à significância dos testes estatísticos, foi considerado um nível de significância de 5%.

A nova versão da escala de BSES-SF foi avaliada usando os seguintes critérios: (1) coeficiente alfa de Cronbach, (2) correlação item-total corrigido e (3) estimativa alfa quando um item foi removido da escala. Os itens com mau funcionamento foram definidos como: (1) itens que aumentaram o coeficiente alfa em mais de 0,10 quando excluídos ou (2) itens que tiveram uma correlação item-total corrigido menor que 0,30.

Uma análise fatorial exploratória (análise de factoração do eixo principal com rotação ortogonal-varimax) forçando a extração de um fator foi realizada para determinar a validade de constructo da escala.

Para estudar as diferenças de autoeficácia para a amamentação em estudantes do ensino superior as diferenças nos valores da escala de BSES-SF foram analisadas de acordo com o curso em que as estudantes se encontram inscritas, o ano de curso, o desejo de ser mãe, o contacto recente com recém-nascidos e se presenciaram a amamentação do recém-nascido aplicando testes t de amostras independentes e análises de variância unilateral (ANOVA).

Considerações Éticas

Todas as estudantes participaram no estudo de forma livre, informada e voluntária. Foi assegurado o anonimato das participantes e a confidencialidade dos dados recolhidos. No inquérito não havia qualquer questão que possibilitasse a identificação da participante. Ninguém foi submetido a qualquer

tipo de risco ou dano, nem foram concedidos qualquer tipo de pagamento ou gratificação às estudantes que responderam.

O inquérito foi aprovado pela Comissão de Ética da FMDUP e pelo Gabinete de Proteção de dados da UP.

Amostra

Uma amostra inicial 295 estudantes da Universidade do Porto e do Instituto Politécnico de Viana do Castelo participou no estudo. Após se verificarem os critérios foram excluídos 8 elementos, ficando a amostra final com um total de 287 estudantes. Esta seleção foi feita de acordo com os seguintes critérios:

Critérios de inclusão:

- Ser estudantes do sexo feminino;
- A frequentar o primeiro ou o último ano do curso;
- Estar numa destas áreas do ensino superior: Medicina Dentária, Medicina, Enfermagem, Direito e Engenharia.

Critérios de exclusão:

- mulheres que já tenham sido mães.

Metodologia

A recolha de dados para a presente investigação foi efetuada através de um inquérito *online* construído no *Google Docs® (Google Forms®)*, partilhado via e-mail dinâmico, com o apoio do Serviço de Comunicação e Imagem da Reitoria da Universidade do Porto e disseminado através das redes sociais e contacto direto com colegas.

Resultados

O coeficiente alfa de Cronbach para a esta versão da escala foi de 0.89 e não aumentou em mais de 0.1, se algum dos itens fosse excluído. Todas as correlações item-total corrigidas foram positivas e saturaram acima de 0.30. A pontuação média da BSES - SF nesta amostra foi de 39.31 (DP = 7.82), variando de 12 a 58.

A medida de adequação amostral de Kaiser-Meyer-Olkin foi boa (KMO = 0.90). A apresentação da escala tem sido sempre utilizada como unifatorial, assim a análise dos componentes principais foi forçada a um fator que permitiu explicar 43.8% da variância.

A amostra inicial incluía 295 estudantes. Após se verificarem os critérios foram excluídos 8 elementos, ficando a amostra com um total de 287 estudantes.

A descrição das características da amostra está presente na Tabela I.

Tabela I - Caracterização da amostra

N=287

Características			n	%
Sociodemográficas	Cursos do Ensino Superior	Medicina Dentária	88	30.7
		Medicina	33	11.5
		Enfermagem	83	28.9
		Direito	26	9.1
		Engenharia	57	19.9
	Área do Ensino Superior	Saúde	203	70.7
		Não Saúde	84	29.3
	Ano curricular	1º ano	169	58.9
		Finalistas	118	41.1
	Faixa etária	18-19	141	49.1
		20-22	104	36.2
		23-25	39	13.6
		>25	3	1.0
Maternidade	Desejo de ser mãe	Gostaria de ser mãe	264	92.0
		Não gostaria de ser mãe	23	8.0

Contacto com recém-nascido nos últimos 12 meses	Sim	92	32.1
	Não	194	67.6
Presenciou a amamentação do R/N	Sim	55	59.8
	Não	35	38.0

Nota: Os valores em falta foram considerados como dados omissos aleatórios

A maioria das estudantes são da área da saúde, do curso de Medicina Dentária, do 1º ano curricular, com idades compreendidas entre os 18-19 anos. 92% das estudantes têm o desejo de ser mãe, 32.1% teve contacto com recém-nascido nos últimos 12 meses, mas apenas 59.8% presenciou a amamentação dos recém-nascidos (R/N).

Os valores em falta foram identificados em duas variáveis do estudo (no contacto com o recém-nascido e no caso de contacto com o recém-nascido presenciou a amamentação). No entanto, estes valores em falta foram considerados como dados omissos aleatórios (MAR) e as suas percentagens variaram entre 0.3% (contacto com o R/N) e 2.2% (presenciou a amamentação do R/N).

As descrições das características da amostra por área de curso estão descritas na tabela II. O curso com maior percentagem de estudantes que não tencionam vir a ser mães é o de Engenharia (14%) seguido pelo curso de Direito (11.5%) e o curso com menor percentagem é o de Medicina Dentária (3.4%) seguido por Enfermagem (7.2%).

Tabela II - Descrição pormenorizada da amostra

N=287

Características			n	%
Medicina Dentária	Ano curricular	1º ano	48	54.5
		Finalista	40	45.5
	Faixa etária	18-19	34	38.6
		20-22	34	38.6
		23-25	19	21.6
		>25	1	1.1
	Desejo de ser mãe	Sim	85	96.6
		Não	3	3.4
		Sim	25	28.4

	Contacto com recém-nascido	Não	63	71.6
	Presenciou a amamentação do R/N	Sim	12	48.0
		Não	13	52.0
Medicina	Ano curricular	1º ano	24	72.7
		Finalista	9	27.3
	Faixa etária	18-19	22	66.7
		20-22	5	15.2
		23-25	6	18.2
		>25	0	0
	Desejo de ser mãe	Sim	30	90.9
		Não	3	9.1
	Contacto com recém-nascido	Sim	10	30.3
		Não	23	69.7
Enfermagem	Presenciou a amamentação do R/N	Sim	6	60.0
		Não	4	40.0
	Ano curricular	1º ano	42	50.6
		Finalista	41	49.4
	Faixa etária	18-19	35	42.2
		20-22	42	50.6
		23-25	6	7.2
		>25	0	0
	Desejo de ser mãe	Sim	77	92.8
		Não	6	7.2
Direito	Contacto com recém-nascido	Sim	34	41.0
		Não	49	59.0
	Presenciou a amamentação do R/N	Sim	23	67.6
		Não	9	26.5
	Ano curricular	1º ano	22	84.6
		Finalista	4	15.4
	Faixa etária	18-19	20	76.9
		20-22	4	15.4
		23-25	1	3.8
		>25	1	3.8
Engenharia	Desejo de ser mãe	Sim	23	88.5
		Não	3	11.5
	Contacto com recém-nascido	Sim	10	38.5
		Não	15	57.7
	Presenciou a amamentação do R/N	Sim	5	50.0
		Não	5	50.0
	Ano curricular	1º ano	33	57.9
		Finalista	24	42.1
	Faixa etária	18-19	30	52.6
		20-22	19	33.3
		23-25	7	12.3
		>25	1	1.8
	Desejo de ser mãe	Sim	49	86.0
		Não	8	14.0

Contacto com recém-nascido	Sim	13	22.8
	Não	44	77.2
Presenciou a amamentação do R/N	Sim	9	69.2
	Não	4	30.8

A tabela III apresenta os resultados relativos à autoeficácia na amamentação de acordo com o curso do ensino superior.

Foram encontradas diferenças significativas nas pontuações da BSES - SF de acordo com o curso $F(4.282)=5.47$, $p<0.001$. As estudantes de Medicina Dentária e de Enfermagem apresentavam uma média de autoeficácia para amamentação mais elevada ($M = 39.52$, $DP = 8.14$) e ($M=41.41$, $DP=5.78$), respetivamente, que as estudantes de Engenharia ($M = 39.52$, $DP = 9.49$). Os valores de autoeficácia entre os restantes diferentes cursos não apresentavam valores estatisticamente significativos.

Tabela III - Autoeficácia na amamentação nos diferentes cursos do ensino superior

N=287

Características		M	DP
Curso do Ensino Superior	Medicina Dentária	39.52	8.14
	Medicina	40.06	6.53
	Enfermagem	41.41	5.78
	Direito	39.54	7.27
	Engenharia	35.40	9.49

A tabela IV apresenta os resultados da relação entre os fatores sociodemográficos e a sua autoeficácia na amamentação.

Não foram encontradas diferenças significativas nas pontuações da BSES - SF de acordo com o curso nas estudantes do 1º ano.

Foram encontradas diferenças significativas nas pontuações da BSES - SF de acordo com o curso nas estudantes finalistas $F(4.113)=7.43$, $p<0.001$. As estudantes de Medicina Dentária e de Enfermagem apresentavam uma média de autoeficácia para amamentação mais elevada ($M=40.38$, $DP=6.83$) e

($M=43.56$, $DP=5.25$), respetivamente, que as estudantes de Engenharia ($M=33.96$, $DP=9.95$). Os valores de autoeficácia entre os restantes diferentes cursos não apresentavam valores estatisticamente significativos.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o 1º ano e as finalistas do curso de Medicina Dentária, Medicina, Direito e Engenharia.

Diferenças significativas nas pontuações da BSES-SF foram encontradas entre o 1º ano e as finalistas do curso de Enfermagem, $t(81) = -3.59$, $p < 0.001$. As estudantes do 1º ano apresentaram pontuações da BSES-SF mais baixos ($M=39.31$, $DP=5.55$) do que as finalistas ($M=43.56$, $D=5.25$).

Não foram encontradas diferenças significativas nas pontuações da BSES - SF de acordo com os grupos de idades.

Não foram encontradas diferenças significativas nas pontuações da BSES - SF de acordo com os grupos de idades nos diferentes cursos. No curso de enfermagem a idade apresentava-se estatisticamente significativa.

Diferenças significativas nas pontuações da BSES-SF foram encontradas entre as estudantes que desejavam e que não desejavam ser mães $t(285) = 4.24$, $p < 0.001$. Sendo que as estudantes que desejam ser mães tinham valores mais elevados de autoeficácia na amamentação ($M=39.88$, $DP=7.26$) do que as que não tencionavam vir a ser ($M=32.87$, $DP=10.85$).

Não foram encontradas diferenças significativas nas pontuações da BSES - SF de acordo com os contactos com os recém-nascidos.

Diferenças significativas nas pontuações da BSES-SF foram encontradas entre as estudantes que tiveram contacto com recém-nascidos e assistiram à amamentação e as que tiveram contacto com recém-nascidos, mas não assistiram à amamentação $t(88) = -2.06$, $p = 0.043$. Sendo que as estudantes que tiveram contacto com recém-nascidos e assistiram à amamentação tinham valores de autoeficácia para a amamentação significativamente superiores ($M=40.67$, $DP=7.13$) às que tiveram contacto com recém-nascidos, mas não assistiram à amamentação ($M=36.97$, $DP=9.93$).

Tabela IV - Associação entre os fatores sociodemográficos e a sua autoeficácia na amamentação

N=287

Características			M	DP
Curso do Ensino Superior	1º ano curricular	Medicina Dentária	38.81	9.11
		Medicina	39.63	7.31
		Enfermagem	39.31	5.55
		Direito	39.27	7.75
		Engenharia	36.45	9.15
	Finalistas	Medicina Dentária	40.38	6.83
		Medicina	41.22	3.83
		Enfermagem	43.56	5.25
		Direito	41.00	4.08
		Engenharia	33.96	9.95
Faixa etária		18-19	38.71	7.56
		20-22	40.19	8.54
		23-25	39.03	6.92
		>25	41.00	2.65
Maternidade	Desejo de ser mãe	Gostaria de ser mãe	39.88	7.26
		Não gostaria de ser mãe	32.87	10.85
	Contacto com recém-nascido nos últimos 12	Sim	39.36	8.43
		Não	39.23	7.51
	Presenciou a amamentação do recém-nascido	Sim	40.67	7.13
		Não	36.97	9.93

Discussão

A amamentação é uma das formas mais seguras e eficaz de assegurar a saúde e sobrevivência da criança⁽¹⁾. É estimado que se todas as crianças do mundo fossem amamentadas, cerca de 820 mil vidas de crianças com menos de 5 anos seriam salvas todos os anos⁽³⁾. Assim sendo, é importante que todas as mães amamentem os seus filhos exclusivamente até aos 6 meses de vida tendo em conta todas as vantagens que a amamentação proporciona. Um dos fatores sociodemográficos que tem sido referido na literatura como tendo influência na decisão materna para a amamentação exclusiva é o conhecimento sobre o aleitamento materno⁽²⁷⁾, tendo sido este um dos motivos para a escolha do tema desta monografia.

Outro fator com grande influência na decisão materna para a amamentação é a confiança da mulher na amamentação. A BSES-SF é uma escala desenvolvida para medir a confiança da mãe na sua capacidade de amamentação. Neste estudo a escala BSES-SF foi alterada, tendo-se removido os itens 4 e 11 para se adequar à população em estudo, contudo a escala manteve-se muito estável; coeficiente alfa de Cronbach para esta versão da escala foi de 0.89 e não aumentou em mais de 0.1, se algum dos itens fosse excluído.

Neste estudo foram encontradas diferenças significativas na autoeficácia para a amamentação em função da área de formação superior frequentada. As estudantes de Medicina Dentária e de Enfermagem apresentaram uma maior autoeficácia na amamentação, em contrapartida, as estudantes de Engenharia relataram valores mais baixos de autoeficácia. Este resultado foi consistente com investigações anteriores realizadas por Mohamad e col.⁽³³⁾ e Lopez-Peña e col.⁽³⁴⁾ que relataram que as estudantes do curso de Medicina Dentária e de Enfermagem tinham mais conhecimentos acerca da amamentação e que estavam associados às suas intenções futuras de praticar a amamentação exclusiva.

De acordo com a área de formação superior, as estudantes do 1º ano curricular não obtiveram resultados com diferenças significativas na confiança para a amamentação. Através deste resultado foi possível constatar que a sabedoria acerca da amamentação é semelhante nas estudantes do 1º ano curricular,

provavelmente porque terão obtido essa mesma informação durante o ensino básico e secundário.

Contrariamente nas estudantes finalistas, os cursos de Medicina Dentária e Enfermagem obtiveram diferenças significativas tendo maior confiança para a amamentação contrariamente às estudantes de Engenharia que possuíam níveis inferiores de confiança. Este resultado foi coincidente com estudos que foram realizados anteriormente, tais como o estudo de Mohamad e col.⁽³³⁾ e Lopez-Peña e col.⁽³⁴⁾ em que foi possível verificar que a abordagem da amamentação nos cursos de Medicina Dentária e Enfermagem faz parte integrante e explícita dos conteúdos programáticos, ao passo que em Engenharia a amamentação é uma temática não abordada.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o 1º ano curricular e as finalistas dos cursos de Medicina Dentária, Medicina, Direito e Engenharia, contrariamente às estudantes de Enfermagem onde foram encontradas diferenças significativas. Este resultado foi coincidente com o estudo realizado por Ben Natan e col.⁽³⁵⁾ em que refere que as estudantes de Enfermagem possuem níveis de conhecimento de amamentação elevados e superiores às estudantes de outras áreas de formação superior, uma vez que, tal como referido nas investigações realizadas por Brown⁽²²⁾, Canicali Primo e col.⁽²⁹⁾ e Otsuka e col.⁽³⁰⁾ as mulheres são fortemente influenciadas pelas experiências positivas em relação à amamentação, sabendo que todas as estudantes de Enfermagem estiveram necessariamente em contacto com mulheres que amamentaram, em contexto de ensino clínico e deste modo observaram a amamentação. Podemos ainda referir o estudo realizado por Lopez-Peña e col.⁽³⁴⁾ onde o conhecimento da amamentação adquirido pelas estudantes de Enfermagem está relacionado com o ano curricular, sendo que as suas estudantes finalistas são as que possuem as pontuações mais elevadas.

Neste estudo não foram encontradas diferenças significativas na autoeficácia para a amamentação em função da idade. Este resultado foi semelhante aos resultados obtidos por Nelasa e col.⁽²⁴⁾ e Lopez-Peña e col.⁽³⁴⁾ e contrário aos resultados obtidos em estudos realizados por Baumgartner e col.⁽²⁵⁾ e Jasny e col.⁽²⁸⁾ que sugeriam que idade superior estava positivamente associada à confiança para a amamentação. No entanto, o resultado destes autores está

relacionado com a idade da amostra e devido ao conhecimento do aleitamento materno por parte da mulher pois decorreu em mulheres com idades mais avançadas.

Não foram encontradas diferenças significativas de acordo com a faixa etária nos diferentes tipos de cursos. Embora a idade no curso de Enfermagem se apresenta estatisticamente significativa, esta diferença é provavelmente consequência da menor duração deste curso, uma vez que estas se formam um ano mais jovens do que as estudantes dos restantes cursos, pelo que a diferença é explicada pela formação curricular e não pela faixa etária.

Foram encontradas diferenças significativas entre as estudantes que desejavam (92%) e que não desejavam ser mães (8%). As estudantes que desejavam ser mães obtiveram valores mais elevados de autoeficácia na amamentação, tal também se verifica nos estudos realizados por Rocha et al.⁽²⁶⁾ no qual foi possível constatar que a intenção de engravidar é um preditor fiável da prática da amamentação.

Não foram encontradas diferenças significativas na autoeficácia para a amamentação em função do contacto prévio com recém-nascidos. No entanto, quando associamos o contacto com o recém nascido com o presenciar à amamentação do mesmo, surgem diferenças significativas. Sendo que as estudantes que presenciaram a amamentação tiveram níveis de autoeficácia superiores às que apenas estiveram em contacto com o recém-nascido, mas não presenciaram a amamentação. Este resultado foi consistente com os estudo realizados por Brown⁽²²⁾, Canicali Primo e col.⁽²⁹⁾ e Otsuka, e col.⁽³⁰⁾, onde relataram que as mulheres foram fortemente influenciadas pelo contacto com o aleitamento materno, isto é, vivenciar experiências positivas de outras mulheres a amamentar contribui de forma positiva para o aumento da confiança para a amamentação, em contrapartida, presenciar mulheres que não amamentam ou não amamentaram diminui a sua confiança.

Conclusão

Nesta monografia de investigação, que visa avaliar a influência do ensino superior no conhecimento e autoeficácia para a amamentação, foi possível concluir que:

- As estudantes do curso de Medicina Dentária e de Enfermagem obtiveram os níveis mais elevados na autoeficácia na amamentação em comparação com as de Engenharia que possuíram os níveis mais baixos.
- Os níveis de autoeficácia nas estudantes do 1º ano curricular foram semelhantes em todos os cursos.
- As estudantes finalistas dos cursos de Medicina Dentária e Enfermagem apresentaram níveis de autoeficácia superior aos restantes cursos, em contrapartida as estudantes de Engenharia apresentaram os níveis mais baixos.
- Dentro de cada curso, apenas Enfermagem demonstrou diferenças de autoeficácia na amamentação entre as estudantes do 1º ano curricular e as finalistas.
- A confiança para a amamentação não foi influenciada pela faixa etária.
- As estudantes que desejavam ser mães possuíram valores mais elevados de autoeficácia na amamentação.
- As estudantes que presenciaram a amamentação no contacto com os recém-nascidos tiveram níveis de autoeficácia superiores quando comparadas com as estudantes que tiveram contacto com recém-nascidos, mas não assistiram ao aleitamento materno.

O estudo mostrou uma relação positiva entre os conhecimentos e a maior confiança para a amamentação e, consequentemente uma maior motivação. Um dos principais fatores que levam as mães a abandonar precocemente o aleitamento, é a pouca informação que possui sobre a amamentação e respetivas consequências ao longo da vida do seu filho. Os resultados deste estudo podem ajudar a fundamentar o planeamento para intervir, por exemplo a nível da comunidade, nas escolas, no sentido de melhorar a literacia sobre a amamentação e sensibilizar os mais jovens para a sua importância, fomentando deste modo a promoção do aleitamento materno.

Referências

1. World Health Organization website. Breastfeeding [Available from: https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab_1].
2. World Health Organization website. Breastfeeding 2018 [Available from: <https://www.who.int/news-room/facts-in-pictures/detail/breastfeeding>].
3. World Health Organization website. Infant and young child feeding 2020 [Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding>].
4. Erick M. Breast milk is conditionally perfect. Medical hypotheses. 2018;111:82-9.
5. Gertosio C, Meazza C, Pagani S, Bozzola M. Breastfeeding and its gamut of benefits. Minerva Pediatr. 2016;68(3):201-12.
6. Amitay EL, Keinan-Boker L. Breastfeeding and Childhood Leukemia Incidence: A Meta-analysis and Systematic Review. JAMA Pediatr. 2015;169(6):e151025.
7. Leung AK, Sauve RS. Breast is best for babies. J Natl Med Assoc. 2005;97(7):1010-9.
8. Shamir R. The Benefits of Breast Feeding. Nestle Nutr Inst Workshop Ser. 2016;86:67-76.
9. Umer A, Hamilton C, Edwards RA, Cottrell L, Giacobbi P, Jr., Innes K, et al. Association Between Breastfeeding and Childhood Cardiovascular Disease Risk Factors. Matern Child Health J. 2019;23(2):228-39.
10. Chen X, Wang Y. Tracking of blood pressure from childhood to adulthood: a systematic review and meta-regression analysis. Circulation. 2008;117(25):3171-80.
11. Bruhn C, Hofrath H, Korkhaus G. Ortodontia. Labor SA 1944 ed.
12. Sánchez-Molins M, Grau Carbó J, Lischeid Gaig C, Ustrell Torrent JM. Comparative study of the craniofacial growth depending on the type of lactation received. Eur J Paediatr Dent. 2010;11(2):87-92.
13. Pollmann MC. Caderno de Ortodontia - Desenvolvimento da dentição 1. 2018.

14. Avila WM, Pordeus IA, Paiva SM, Martins CC. Breast and Bottle Feeding as Risk Factors for Dental Caries: A Systematic Review and Meta-Analysis. *PLoS One*. 2015;10(11):e0142922.
15. Saxton A, Fahy K, Rolfe M, Skinner V, Hastie C. Does skin-to-skin contact and breast feeding at birth affect the rate of primary postpartum haemorrhage: Results of a cohort study. *Midwifery*. 2015;31(11):1110-7.
16. Del Ciampo LA, Del Ciampo IRL. Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2018;40(6):354-9.
17. Figueiredo B, Dias CC, Brandão S, Canário C, Nunes-Costa R. Breastfeeding and postpartum depression: state of the art review. *J Pediatr (Rio J)*. 2013;89(4):332-8.
18. Brandão S. Breastfeeding Promotion Intervention Program: A Nursing Intervention Based on the Breastfeeding Self-efficacy Theory [Tese de Ciências de Enfermagem]: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; 2019.
19. Peñacoba C, Catala P. Associations Between Breastfeeding and Mother-Infant Relationships: A Systematic Review. *Breastfeed Med*. 2019;14(9):616-29.
20. Honda T. [Breastfeeding Affects the Sleep of Mothers in Postpartum Period]. *J uoeh*. 2018;40(2):191-9.
21. Victora CG, Bahl R, Barros AJ, França GV, Horton S, Krasevec J, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet*. 2016;387(10017):475-90.
22. Brown A. Breastfeeding as a public health responsibility: a review of the evidence. *J Hum Nutr Diet*. 2017;30(6):759-70.
23. Hardison-Moody A, MacNeill L, Elliott S, Bowen S. How Social, Cultural, and Economic Environments Shape Infant Feeding for Low-Income Women: A Qualitative Study in North Carolina. *J Acad Nutr Diet*. 2018;118(10):1886-94.e1.
24. Paula Nelasa CS, João Duarte, Emília Coutinho, Cláudia Chaves, Odete Amaral, Manuela Ferreira, Carla Cruz. Motivation for breastfeeding: a matter of educational level? *Atención Primaria*. 2016:195-9.
25. Baumgartner T, Bhamidipalli SS, Guise D, Daggy J, Parker CB, Westermann M, et al. Psychosocial and Sociodemographic Contributors to Breastfeeding Intention in First-Time Mothers. *Matern Child Health J*. 2020;24(8):1047-56.

26. Rocha ADF, Gomes KRO, Rodrigues MTP. Impact of intention to become pregnant on breastfeeding in the first postpartum hour. *Cien Saude Colet*. 2020;25(10):4077-86.
27. Zielińska MA, Sobczak A, Hamułka J. Breastfeeding knowledge and exclusive breastfeeding of infants in first six months of life. *Rocz Panstw Zakl Hig*. 2017;68(1):51-9.
28. Jasny E, Amor H, Baali A. Mothers' knowledge and intentions of breastfeeding in Marrakech, Morocco. *Arch Pediatr*. 2019;26(5):285-9.
29. Canicali Primo C, de Oliveira Nunes B, de Fátima Almeida Lima E, Marabotti Costa Leite F, Barros de Pontes M, Gomes Brandão MA. Which factors influence women in the decision to breastfeed? *Invest Educ Enferm*. 2016;34(1):198-217.
30. Otsuka K, Taguri M, Dennis CL, Wakutani K, Awano M, Yamaguchi T, et al. Effectiveness of a breastfeeding self-efficacy intervention: do hospital practices make a difference? *Matern Child Health J*. 2014;18(1):296-306.
31. Silva D, Soares P, Macedo MV. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. *Revista Unimentoes Científica*. 2017.
32. Cangöl E, Şahin NH. The Effect of a Breastfeeding Motivation Program Maintained During Pregnancy on Supporting Breastfeeding: A Randomized Controlled Trial. *Breastfeed Med*. 2017;12:218-26.
33. Mohamad N, Saddki N, Azman KNK, Aziz IDA. Knowledge, Attitude, Exposure, and Future Intentions toward Exclusive Breastfeeding among Universiti Sains Malaysia Final Year Medical and Dental Students. *Korean J Fam Med*. 2019;40(4):261-8.
34. Lopez-Peña N, Cervera-Gasch A, Valero-Chilleron MJ, González-Chordá VM, Suarez-Alcazar MP, Mena-Tudela D. Nursing student's knowledge about breastfeeding: Design and validation of the AprendeLact questionnaire. *Nurse Educ Today*. 2020;93:104539.
35. Ben Natan M, Haikin T, Wiesel R. Breastfeeding knowledge, attitudes, intentions, and perception of support from educational institutions among nursing students and students from other faculties: A descriptive cross-sectional study. *Nurse Educ Today*. 2018;68:66-70.
36. Código Civil. 12^a ed. Porto: Porto Editora; 2018/2019. 325-65 p.

37. Zarshenas L, Sharif F, Molazem Z, Khayyer M, Zare N, Ebadi A. Professional socialization in nursing: A qualitative content analysis. Iran J Nurs Midwifery Res. 2014;19(4):432-8.
38. Corp I. IBM SPSS Statistics for Windows. Version 27.0 ed. Armonk, NY: IBM Corp; Released 2018.

ANEXOS

Anexo 1

Perguntas do Inquérito

Motivação para a amamentação - Influência da formação universitária

Este questionário foi elaborado no âmbito de uma Dissertação de Mestrado em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, sendo dirigido a mulheres, estudantes do 1º (primeiro) e último ano de curso de diferentes áreas de formação superior, tendo como objetivo comparar a influência da formação universitária no conhecimento e autoeficácia na amamentação.

Os dados que fornecer serão estritamente confidenciais, e única e exclusivamente utilizados para fins académicos, no âmbito da presente investigação.

A sua participação é totalmente voluntária, podendo desistir do preenchimento do inquérito a qualquer momento, sem que sofra qualquer tipo de consequência.

Por favor, leia com atenção cada pergunta e responda a todas as questões com a maior sinceridade possível. Não existem respostas certas ou erradas.

Responda apenas 1 vez ao questionário.

Agradecemos imenso a sua colaboração e tempo disponibilizado.

Caso tenha alguma questão, poderá entrar em contacto através do seguinte e-mail: up201503759@edu.fmd.up.pt. Em caso de dúvidas relacionadas com o tratamento dos seus dados pessoais, poderá ainda contactar a Encarregada da Proteção de Dados da Universidade do Porto (dpo@reit.up.pt)

***Obrigatório**

1. Li e compreendi e aceito participar neste inquérito *

Marcar apenas uma oval.

☐ sim

2. Área de ensino superior *

Marcar apenas uma oval.

☐ Medicina Dentária

☐ Engenharia

☐ Direito

☐ Enfermagem

☐ Medicina

3. Ano curricular *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1º ano curricular
- ☐ Finalista (último ano do curso)

4. Faixa etária *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 18-19 anos
- ☐ 20-22 anos
- ☐ 23-25 anos
- ☐ Mais de 25 anos

5. Já é mãe ou gostaria de um dia vir a ser ? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, já sou mãe
- ☐ Não, mas um dia gostaria de ser
- ☐ Não, nem tenciono vir a ser mãe

6. No caso de já ter sido mãe chegou a amamentar o seu bebé ?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Caso tenha respondido sim na questão anterior, durante quantos meses amamentou?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ até aos 3 meses
- ☐ até aos 6 meses
- ☐ até aos 9 meses
- ☐ para além dos 12 meses

Amamentação

A amamentação tem como objetivo alimentar recém nascidos com leite materno.

Para cada uma das seguintes declarações, por favor escolha a resposta que melhor descreve a sua confiança em relação à forma como poderá vir a amamentar um filho seu. Selecione o número que melhor representa a sua opinião. Não existem respostas corretas ou erradas.

Legenda:

1. Nunca
2. Poucas Vezes
3. De Vez em Quando
4. Quase Sempre
5. Sempre

8. Alguma familiar ou amiga próxima teve bebé há pouco tempo (nos últimos 12 meses)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

9. Se respondeu sim na questão anterior, por favor diga se presenciou alguma vez a amamentação do bebé?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. Acha que vai conseguir perceber se o seu bebé estará a mamar o suficiente? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

11. Acha que vai conseguir lidar com a amamentação, mesmo que para si se torne numa tarefa difícil ? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

12. Acha que irá conseguir amamentar o seu bebé sem recorrer a suplementos? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

13. Acha que a sua formação académica de alguma forma contribuiu para a sua motivação/confiança para amamentar? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

14. Acha que amamentar irá ser uma tarefa simples ? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

15. Acha que irá conseguir ter a calma suficiente para amamentar, mesmo se o seu bebê estiver a chorar? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

16. Acha que irá conseguir amamentar pelo menos até aos 6 meses? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

17. Acha que se irá sentir confortável em amamentar na presença de familiares ? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

18. Acha que se irá sentir confortável em amamentar em locais públicos? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

19. Acha que vai conseguir lidar com o facto de a amamentação demorar mais tempo do que o biberão ? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

20. Sabe que atualmente se recomenda esvaziar totalmente uma mama antes de trocar para a outra ? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

21. Acha que irá conseguir amamentar o seu bebé em todas as refeições? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

22. Acha que irá conseguir satisfazer as necessidades de alimentação do seu bebê? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

23. Acha que irá conseguir perceber quando o seu bebê acabou a mamada? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Motivação para a amamentação - Influência da formação universitária

Muito obrigada pela sua colaboração!

Anexo 2

Declaração da Autoria da Monografia



Declaração

Monografia/Relatório de Estágio

Declaro que o presente trabalho, no âmbito da Monografia/Relatório de Estágio, integrado no MIMD, da FMDUP, é da minha autoria e todas as fontes foram devidamente referenciadas.

Porto, 17 de maio de 2021

A estudante

Vânia Marisa da Rocha Castanheira

Vânia Marisa da Rocha Castanheira

Anexo 3

Cumprimento das diretivas da UP

Informação

Monografia/Relatório de Estágio

(Entrega do trabalho final após cumprimento das diretivas emanadas pelo Serviço de Proteção de Dados da U.Porto)

Informo que, relativamente ao Trabalho com o título:

Motivação para a amamentação – Influência da formação universitária

foram cumpridas todas as diretivas emanadas pelo Serviço de Proteção de Dados da U.Porto, encontrando-se em condições de ser apresentado em provas públicas.

17/05/2021

A Estudante,

(Nome em maiúsculas): VÂNIA MARISA DA ROCHA CASTANHEIRA

(Assinatura): Vânia Marisa da Rocha Castanheira

Anexo 4

Parecer da Orientadora para entrega definitiva do trabalho apresentado

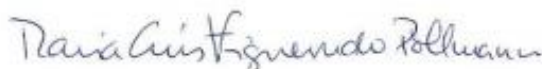
Exmo. Senhor
Diretor do Mestrado Integrado
Da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto
Professor Doutor César Fernando Coelho Leal da Silva

Assunto: Parecer da Orientadora para entrega definitiva do trabalho

Para os devidos efeitos informo que o Trabalho de Monografia/Relatório de Estágio desenvolvido pela Estudante Vânia Marisa da Rocha Castanheira com o título "Motivação para a amamentação – Influência da formação universitária", está de acordo com as regras estipuladas na FMDUP, foi por mim conferido e encontra-se em condições de ser apresentado em provas públicas.

Com os meus respeitosos cumprimentos

Porto, 17 de maio de 2021



Maria Cristina Figueiredo Pollmann
Professora Associada com Agregação
mpollmann@fmd.up.pt

Anexo 5

Parecer da Coorientadora para entrega
definitiva do trabalho apresentado



Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Escola Superior
de Saúde

Exmo.Senhor

Diretor do Mestrado Integrado

Da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Professor Doutor César Fernando Coelho Leal da Silva

Assunto: Parecer da Coorientadora para entrega definitiva do trabalho apresentado

Para os devidos efeitos informo que o Trabalho de Monografia/Relatório de Estágio desenvolvido pela Estudante Vânia Marisa da Rocha Castanheira com o título "Motivação para a amamentação – Influência da formação universitária" está de acordo com as regras estipuladas na FMDUP, foi por mim conferido e encontra-se em condições de ser apresentado em provas públicas.

Com os meus respeitosos cumprimentos

Porto, 17 de maio de 2021

Sónia Maria Pereira Azevedo Brandão

Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico de
Viana do Castelo

Anexo 6

Parecer da Comissão de Ética

Exm^a Senhora
Vânia Marisa da Rocha Castanheira
Faculdade de Medicina Dentária da U. Porto

000030

Assunto: Parecer relativamente ao Projeto de Investigação nº 7/2021. **18 MAR 2021**
(Motivação para a amamentação- Influência da formação universitária).

Informo V. Exa. que o projeto supracitado foi analisado na reunião da Comissão de Ética para a Saúde, da FMDUP, no dia 26 de fevereiro de 2021.

A Comissão de Ética é **favorável** à realização do projeto tal como apresentado.

O formulário definitivo de apresentação do trabalho, aprovado pela Comissão de Ética para a Saúde, da FMDUP, acompanha a presente comunicação.

A Comissão de Ética recomenda a existência de um seguro de responsabilidade civil e relembra que a inexistência de seguro responsabiliza diretamente os investigadores.

Subject: Recommendation on the research project nº 7/2021.
(Motivação para a amamentação- Influência da formação universitária).

I hereby inform that the aforementioned project was analyzed on february 26th, 2021, by the Ethics Committee for Health of the Faculty of Dental Medicine,

The Ethics Committee is **favourable** to the project execution.

The final submission form approved by FMDUP's Ethics Committee for Health is attached.

The Ethics Committee recommends the existence of liability insurance and recalls that the absence of insurance directly holds researchers accountable.

Com os melhores cumprimentos,

A Presidente da Comissão de Ética para a Saúde, da FMDUP

Professora Doutora Inês Alexandra Costa Morais Caldas



Assinado por Inês Alexandra
Costa de Morais Caldas Paiva
Identificação B110325794
Data 2021-03-09 às 10:38:35

GAL

Anexo 7

Parecer da Proteção de dados da UP

PARECER A-8/2021

Nome	Vânia Marisa da Rocha Castanheira
Nº Mecanográfico	201503759
Unidade Orgânica	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP)
Título	Motivação para a amamentação – influência da formação universitária
Ticket Nº	2021011915004901

Sumário do Pedido

No âmbito da unidade curricular de «Monografia/Relatório de Estágio», integrada no Mestrado Integrado em Medicina Dentária da FMDUP, pretende a requerente analisar a influência que a área de formação superior pode exercer sobre o conhecimento e a motivação das mulheres para a amamentação.

Para o efeito, será implementado um questionário online, na plataforma Google Forms, com recurso a uma conta institucional Google For Education da Universidade do Porto (@g.uporto.pt). Questionário esse, onde, para além de alguns dados sociodemográficos (área de ensino superior; ano curricular frequentado e faixa etária), destinados a caracterizar a amostra, será solicitada a resposta a um conjunto de questões diretamente relacionadas com o objeto da investigação (v.g., “já é mãe ou gostaria de um dia vir a ser?”; “no caso de já ter sido mãe chegou a amamentar o seu bebé?”; “acha que irá conseguir amamentar o seu bebé em todas as refeições?”).

A divulgação do questionário pelo público alvo – estudantes da Universidade do Porto, do sexo feminino, inscritas no primeiro ano e no último, de cursos das áreas de medicina dentária, engenharia, direito, enfermagem e medicina – será efetuada via e-mail dinâmico, com o apoio do Serviço de Comunicação e Imagem da Reitoria da Universidade do Porto. Não obstante, poderá ainda haver lugar à disseminação do estudo por canais pessoais da estudante, nomeadamente, redes sociais e/ou contacto direto com colegas.

Os dados recolhidos serão analisados em computador pessoal da estudante.

Conclusões

Atento o exposto, parece-nos que os riscos para os direitos, liberdades e garantias das participantes no estudo se demonstram baixos, seja pelo facto de estas fornecerem os dados de forma voluntária após decisão livre e informada, seja por as informações recolhidas a seu respeito se afigurarem tendencialmente anónimas, tendo por referência os meios (humanos; tecnológicos; temporais; financeiros; etc.) suscetíveis de ser razoavelmente utilizados para identificar uma pessoa singular.

Nesse sentido, e tendo sido observadas pela requerente todas as recomendações previamente formuladas por esta Unidade, somos do parecer que o tratamento de dados acima descrito não carece de autorização prévia do Senhor Reitor, podendo a requerente avançar com a sua realização, sem necessidade de mais formalismos.

**a Encarregada da Proteção de Dados
da Universidade do Porto**

Doutora Susana Rodrigues Pereira

Anexo 8

Declaração Repositório UP



FACULDADE DE
MEDICINA DENTÁRIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

DECLARAÇÃO

Mestrado Integrado em Medicina Dentária

Monografia/Relatório de Estágio

Identificação do autor

Nome Completo: Vânia Marisa da Rocha Castanheira

Nº de Identificação Civil: 14834157 **Nº de Estudante:** 201503759

Email Institucional: up201503759@edu.fmd.up.pt

Email Alternativo: vaniarochacastanheira@hotmail.com **Tlf/Tlm:** 935885518

Faculdade/Instituto: Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Identificação da Publicação

Dissertação de Mestrado Integrado (Monografia)



Relatório de Estágio



Título Completo

Motivação para a amamentação – Influência da formação universitária

Orientadora

Profª Doutora Maria Cristina Pinto Coelho Mendonça de Figueiredo Pollmann

Coorientadora

Profª. Doutora Sónia Maria Pereira Azevedo Brandão

Palavras-Chave amamentação; autoeficácia, ensino superior; contacto com recém-nascidos; desejo de ser mãe; idade;

Autorizo a disponibilização imediata do texto integral no Repositório da U.Porto: ____

Não Autorizo a disponibilização imediata do texto integral no Repositório da U.Porto : X

Autorizo a disponibilização do texto integral no Repositório da UPorto, com período de embargo, no prazo de:

6 Meses: ____ ; 12 Meses: ____ ; 18 Meses: ____ ; 24 Meses: ____ ; 36 Meses: X ;
120 Meses: ____

Justificação para a não autorização imediata:

- Pretendo publicar em revista científica

Data 17/05/2021

Assinatura: Vânia Têrsea da Rocha Castanheira